



## SURPRESA NA ONU

Após encontro na sede da entidade, Trump elogiou Lula e anunciou que eles voltarão a conversar na semana que vem. Republicano, porém, reforçou críticas ao país. Falas ocorreram após duro discurso do petista, em que frisou ser inegociável a soberania do Brasil

Timothy A. Clary/AFP



**A agressão contra a independência do Poder Judiciário é inaceitável. Essa ingerência em assuntos internos conta com auxílio de uma extrema-direita subserviente. Falsos patriotas arquitetam e promovem publicamente ações contra o Brasil. Não há pacificação com impunidade"**

*Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil*

Brendan Smialowski/AFP



**Ele parecia um homem muito legal, na verdade. Ele gostou de mim, eu gostei dele. E eu só faço negócios com pessoas de quem gosto. Quando não gosto delas, eu não gosto delas. Mas tivemos, por pelo menos 39 segundos, uma excelente química. É um bom sinal"**

*Donald Trump, presidente dos EUA*

# Encontro marcado para testar "química"

» VICTOR CORREIA  
» FERNANDA STRICKLAND

Os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump trocaram farpas, ontem, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, mas também fizeram o maior gesto de aproximação desde o início das tensões entre Brasil e Estados Unidos: marcaram uma conversa para a semana que vem. Os dois interagiram por poucos segundos enquanto trocavam de lugar na tribuna. Trump fez o convite ao petista após um abraço e relatou o combinado em seu próprio discurso na Assembleia, dizendo ter uma "química" com o petista. Apesar do afago, o americano não deixou de reforçar as críticas ao Brasil e ao Judiciário, deixando mais dúvidas do que certezas sobre a real possibilidade de negociação das sanções.

"O Brasil, agora, enfrenta grandes tarifas em resposta aos esforços sem precedentes de interferir com os direitos e liberdades dos nossos cidadãos americanos e de outros. Com censura, opressão, uso como arma e corrupção judicial e tendo como alvo críticos políticos nos Estados Unidos", disparou. "Tenho um pequeno problema ao dizer isso porque, devo contar para vocês, eu estava andando para cá, e o líder do Brasil estava saindo. Eu o vi, ele me viu e nós nos abraçamos. Nós concordamos com um encontro na semana que vem. Ele parece um homem muito legal, na verdade. Ele gostou de mim, eu gostei dele. E eu só faço negócios com pessoas de quem gosto. Nós tivemos uma excelente química, é um bom sinal", contou. Segundo o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, a conversa entre os dois deve ocorrer por telefone ou videoconferência.

Também no discurso de ontem, Trump sustentou que, "no passado, o Brasil taxou injustamente" os produtos americanos. "Eles só vão se dar bem quando estiverem trabalhando conosco. Sem nós, eles vão falhar, assim como outros falharam", enfatizou.

As declarações de Trump surpreenderam mais ainda porque

### Os recados de Lula

#### BATE, SEM ASSOPRAR

"Em todo o mundo, forças antidemocráticas tentam subjugar as instituições e sufocar as liberdades, cultuam a violência, exaltam a ignorância, atuam como milícias cívicas e cerceiam a imprensa."

"Não há justificativa para as medidas unilaterais e arbitrárias contra nossas instituições e nossa economia. A agressão contra a independência do Poder Judiciário é inaceitável. Essa ingerência em assuntos internos conta com auxílio de uma extrema-direita subserviente e saudosa de antigas hegemonias. Falsos patriotas arquitetam e promovem publicamente ações contra o Brasil. Não há pacificação com impunidade."

"Há poucos dias e pela primeira vez em nossa história, um ex-chefe de Estado foi condenado por atentar contra o Estado Democrático de Direito. Foi investigado, indiciado, julgado e responsabilizado por seus atos em um processo minucioso. Teve amplo direito de defesa, prerrogativa que as ditaduras negam às suas vítimas."

"Diante dos olhos do mundo, o Brasil deu um recado a todos os candidatos a autocratas e aqueles que os apoiam. Nossa democracia e nossa soberania são inegociáveis. Seguiremos como nação independente e como povo livre de qualquer tipo de tutela. Democracias sólidas vão além do ritual eleitoral."

"Assistimos à consolidação de uma desordem internacional marcada por concessões à política do poder. Atentados à soberania, sanções arbitrárias e intervenções unilaterais estão se tornando regra"

#### "Relação vai avançar"

A porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, em língua portuguesa, Amanda Robertson, disse, em entrevista à GloboNews que não há detalhes sobre o encontro entre Lula e Trump. Segundo ela, cabe aos diplomatas brasileiros e americanos tratarem dessas definições. Ela classificou a conversa de ontem como "breve, espontânea e boa". Na visão de Robertson, os presidentes "se deram conta de que os países têm muito em comum e que precisamos continuar trabalhando juntos" e que "essa relação vai avançar agora".

ocorreram após um discurso duro de Lula contra as ações dos EUA. "Mesmo sob ataques sem precedentes, o Brasil optou por resistir e defender sua democracia, reconquistada há 40 anos pelo seu povo depois de duas décadas de governos ditatoriais. Não há justificativa para as medidas unilaterais e arbitrárias contra as nossas instituições e a nossa economia", ressaltou. "Essa ingerência contra assuntos internos conta com o auxílio de falsos patriotas que arquitetam e promovem publicamente ações contra o Brasil. Não há pacificação com impunidade", acrescentou. A fala se refere ao deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que se instalou nos EUA para buscar sanções ao Brasil, e ao PL da Anistia.

### As mensagens de Trump

#### BATE...

"O Brasil agora enfrenta grandes tarifas em resposta aos seus esforços sem precedentes para interferir nos direitos e liberdades dos nossos cidadãos americanos e outros, com censura, repressão, instrumentalização, corrupção judicial e perseguição de críticos políticos nos Estados Unidos."

"No passado, o Brasil, você pode acreditar nisso, tarifou injustamente nossa nação, mas agora, por causa das nossas tarifas, estamos revidando e estamos revidando muito forte. Como presidente, sempre defenderei nossa soberania nacional e os direitos dos cidadãos americanos, então sinto muito em dizer isso, o Brasil está indo mal e continuará indo mal. Eles só podem ir bem quando trabalham conosco. Sem nós, eles falharão, assim como outros falharam. É verdade."

#### ... E ASSOPRA

"Não tenho problema em dizer isso, porque devo lhes contar: eu estava entrando, e o líder do Brasil estava saindo. Nós nos vimos. Eu o vi, ele me viu e nos abraçamos."

"Na verdade, concordamos que nos encontraríamos na próxima semana. Não tivemos muito tempo para conversar, cerca de 20 segundos. Eles estavam... eles estavam... em retrospectiva, estou feliz por ter esperado, porque isso não deu muito certo. Mas conversamos, tivemos uma boa conversa e concordamos em nos encontrar na próxima semana, se isso for de interesse."

"Ele parecia um homem muito legal, na verdade. Ele gostou de mim, eu gostei dele. Eu só faço negócios com pessoas de quem gosto. Quando não gosto delas, eu não gosto delas. Mas tivemos, por pelo menos 39 segundos, uma excelente química. É um bom sinal."

Lula também saiu em defesa do Judiciário, alvo principal dos ataques de Trump, e garantiu a lisura do processo que sentenciou o ex-presidente Jair Bolsonaro a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

"Há poucos dias e pela primeira vez em 525 anos de nossa história, um chefe de Estado foi condenado por atentar contra o Estado Democrático de Direito. Teve amplo direito de defesa, prerrogativa que as ditaduras negam às suas vítimas. Diante dos olhos do mundo, o Brasil deu um recado a todos os candidatos a autocratas e aqueles que os apoiam. Nossa democracia e nossa soberania são inegociáveis", enfatizou.

Diplomatas esperavam uma fala protocolar do petista, com críticas

veladas e defesas genéricas do multilateralismo e da soberania. Porém, o discurso foi reescrito após o anúncio de novas sanções na segunda-feira: a imposição da Lei Magnitsky contra a esposa do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e a suspensão dos vistos do advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, e de membros do gabinete de Moraes.

Após defender a soberania brasileira, Lula recebeu aplausos das delegações — menos da americana. Entre os presentes, estava o secretário de Estado, Marco Rubio, porta-voz dos ataques ao Brasil. Na semana passada, após a condenação de Bolsonaro, foi Rubio que alertou sobre a preparação de "novas medidas" contra autoridades brasileiras.

## Filho 03 minimiza

Após as declarações do presidente Donald Trump sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) foi às redes sociais minimizar os acenos do norte-americano. O parlamentar se mudou para os EUA, onde busca contra o Brasil para tentar livrar da Justiça o ex-presidente Jair Bolsonaro.

"Para quem conhece as estratégias de negociação de Donald Trump, nada do que aconteceu foi surpresa. Ele fez exatamente o que sempre praticou: elevou a tensão, aplicou pressão e, em seguida, reposicionou-se com ainda mais força à mesa de negociações", escreveu. "Sua postura reafirma, mais uma vez, sua genialidade como negociador."

O blogueiro Paulo Figueiredo adotou o mesmo tom. "Trump é realmente um gênio. Ele denuncia a ditadura brasileira e a invasão da jurisdição americana bem na ONU. Em seguida, diz que gosta do Lula, que o chamou para conversar e complementa dizendo que o Brasil vai continuar indo mal, exceto se estiver ao lado dos EUA", postou. Ele e Eduardo foram denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR), na segunda-feira, por coação no curso do processo contra Bolsonaro.

Integrantes do governo, por sua vez, comemoraram o possível encontro. O ministro dos Transportes, Renan Filho, avaliou que Trump reconheceu Lula como um possível parceiro. "Como será esse encontro é incerto, mas é um grande avanço na direção do diálogo", disse.

"O discurso do Lula na ONU foi de um verdadeiro estadista global. Até Trump reconheceu sua grandeza, prova de que a diplomacia não é conveniência, é inteligência estratégica", comentou, por sua vez, o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias. (VC e FS)